

OBESIDADE INFANTIL NO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA DOS BOLSISTAS DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA

FLORES, Lucas Gonçalves; MACHADO, Jéssica Dias;

A obesidade tem sido descrita como um importante problema de saúde pública da atualidade e vem ganhando destaque no cenário epidemiológico mundial, com prevalência elevada e de caráter multifatorial. O presente estudo tem por objetivo traçar o perfil físico dos alunos do Ensino Fundamental atendidos pelos bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), subprojeto Educação Física da Ulbra Guaíba, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Arlindo Stringhini, no ano de 2017. Para tanto, foram realizadas avaliações do índice de Massa Corporal (IMC), em 12 alunos com idades que variam entre 9 e 11 anos, utilizando como parâmetros os testes aplicados pelo Projeto Esporte Brasil (PROESP), é importante ressaltar que a Organização Mundial da Saúde (OMS) utiliza esse índice como indicador do nível de obesidade nos diferentes países para determinar se há sobrepeso ou obesidade. Vivemos em uma sociedade com tendências ao aumento dos índices de risco à obesidade. A comida que nos rodeia é hipercalórica e a maioria das crianças são sedentárias, talvez por falta de incentivo de um adulto responsável ou por medo da violência, são inúmeros fatores que podem levar as crianças a não praticar atividade física, mas cabe a nós, professores de Educação Física, dar o incentivo e mostrar o quão importante é a prática para a saúde, mais estudos devem ser realizados pensando no tema, tendo a intervenção como metodologia de trabalho.

Com o objetivo de determinar a influência de fatores biológicos e ambientais no seu desenvolvimento, estão sendo avaliadas crianças, de 9 a 11 anos, da rede de ensino público, na escola municipal de ensino fundamental Arlindo Stringhini da cidade de Guaíba RS. Observados como de significância estatística para o desenvolvimento de ambas as condições: renda familiar, ser unigênito e o uso de computadores, vídeo games e celular. Em conclusão, há influência de fatores biológicos e ambientais no desenvolvimento de sobrepeso e obesidade infantil, confirmando o caráter multifatorial.

1 INTRODUÇÃO

Sua prevalência aumentou nas últimas décadas em todo o mundo, inclusive nos países em desenvolvimento, como o Brasil, onde anteriormente predominavam os problemas relacionados à desnutrição.

O aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade em idades cada vez mais precoces.

2 METODOLOGIA

Foi utilizado o método de INDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) “um parâmetro bastante utilizado para classificar o indivíduo de acordo com seu peso e altura. Seu uso é disseminado principalmente entre profissionais que trabalham com o corpo, como médicos, fisioterapeutas e profissionais de Educação Física” Segundo o site brasilecola.uol.com.br. É importante ressaltar que a Organização Mundial da Saúde (OMS) utiliza esse índice como indicador do nível de obesidade nos diferentes países para determinar se há sobrepeso ou obesidade. Entre os sujeitos da pesquisa, constatou-se que 8 apresentaram sobre peso (IMC entre 25 e 29.9) e 4 apresentam obesidade grau I (IMC entre 30 e 34.9), o sobrepeso e obesidade causam malefícios a saúde da criança desencadeando sintomas como pressão sanguínea alta, manifestação de diabetes tipo 2 precocemente e níveis elevados de colesterol no sangue são. Há também efeitos psicológicos, como a baixa autoestima, imagem corporal negativa e depressão.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados foram obtidos através da colheita de dados como peso e altura, onde foi utilizado o método do IMC. Foram analisadas 12 crianças entre 9 e 11 anos, onde 8 apresentaram sobre peso (IMC entre 25 e 29.9) e 4 apresentam obesidade grau I (IMC entre 30 e 34.9). O sobrepeso e obesidade causam malefícios a saúde da criança desencadeando sintomas como pressão sanguínea alta, manifestação de diabetes tipo 2 precocemente e níveis elevados de colesterol no sangue são. Há também efeitos psicológicos, como a baixa autoestima, imagem corporal negativa e depressão. O tratamento da obesidade infantil exige a participação da família de forma a incentivar a criança a adotar estilos saudáveis de vida que ajudam a combater a obesidade. Acredito também, que outro fator agravante desse quadro de crescimento da obesidade infantil, é o fato do medo da violência ter mudado hábitos simples que contribuíam para a saúde, como brincar na rua ou ir a pé para a escola. Para que os alunos tenham um entendimento um pouco maior sobre o assunto, iremos passar nas aulas de educação física sobre a importância da alimentação saudável e o quanto a prática de exercícios físicos são essenciais para uma boa saúde. Na primeira colheita de dados foi conversado com os alunos a respeito da prática de exercícios físicos, ainda em sala de aula perguntamos o que cada um fazia de exercício fora das aulas de educação física, e teve um grande número de alunos que relacionou tempo livre com assistir TV e jogar vídeo game. Estamos estudando métodos para abordar a questão “obesidade” com os alunos, para que na próxima colheita já tenha uma melhora significativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos 12 alunos, 8 apresentaram sobrepeso (IMC entre 25 e 29.9) e 4 apresentaram obesidade grau I (IMC entre 30 e 34.9) não houve alunos com IMC acima de 35 que indicaria obesidade grau II e nem abaixo de 18,5 que seria indicativo para pessoas abaixo do peso.

Vivemos numa sociedade obesogênica, a comida que nos rodeia é hipercalórica e a maioria das crianças são sedentárias, talvez por falta de incentivo de um adulto responsável ou por medo da violência, são inúmeros fatores que podem levar as crianças a não praticar atividade física, mas cabe a nós, professores de Educação Física dar o incentivo e mostrar o quão importante é a prática para a saúde e bem-estar. É fundamental que o professor tenha conhecimento do assunto para trabalhar com seus alunos, e passar a eles a importância de hábitos saudáveis.